rede da maré

Relatório anual

2022

A Redes da Maré é uma organização da sociedade civil, que nasceu da mobilização comunitária a partir dos anos 80, no conjunto de Favelas da Maré. Formalizada em 2007, tem como missão tecer as redes necessárias para efetivar os direitos da população das 16 favelas da Maré, onde residem mais de 140 mil pessoas.

Trabalhamos para promover o desenvolvimento sustentável da região a partir da mobilização e do protagonismo da população local. Nossos compromissos são: defender todos os direitos dos moradores da Maré; reconhecer as potencialidades socioculturais, educacionais e econômicas deste território; promover e adotar a igualdade étnico-racial e de gênero; agir contra todas as formas de violência e discriminação; e atuar de acordo com princípios éticos, de integridade, honestidade e transparência.

O trabalho da Redes se organiza em cinco eixos estruturantes: **Arte, Cultura, Memórias e Identidades; Direito à Saúde; Direito à Segurança Pública e Acesso à Justiça; Direitos Urbanos e Socioambientais; Educação**.

A atuação de cada um deles segue uma metodologia que tem como pilares: mobilização de moradores e fortalecimento de atores sociais locais; articulação e parceria com organizações públicas e privadas; produção de conhecimento a partir de diagnósticos e pesquisas; sistematização e difusão do saber; e incidência em políticas públicas.

SUMÁRIO

Redes de renovação 7

Eixo Direito à Saúde acompanha mais de 7 mil mareenses 8

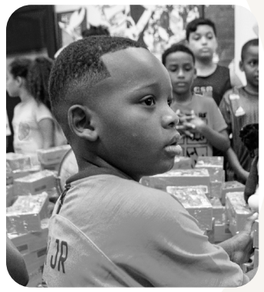
Direitos Urbanos e Socioambientais: novo eixo foca em estrutura urbana e meio ambiente 12

Segurança Pública ainda não foi experimentada na Maré 16

Educação: conhecimento e soluções florescem do coletivo 22

Arte, Cultura, Memórias e Identidades valoriza a negritude 26

Na Casa das Mulheres da Maré, espaço para produção de desejos e construção de futuro 30



Incidência política: trabalho por direitos para a Maré 36

Comunicação: o desafio de construir a voz da Redes da Maré 38

Maré de Notícias: jornalismo que mobiliza 40

Dados do Nupem mostram efetividade de projetos 42

Mudança estrutural trouxe novos desafios 44

Operacional e Financeiro: os suportes de todos os projetos 46

A Redes da Maré em números 48

Redes de renovação

Um ano de retomada. Depois da tragédia representada pela pandemia da covid-19, e do enorme esforço da Redes da Maré em articular ações e projetos de segurança alimentar, saúde e pesquisa, 2022 foi um ano de renovação e expansão.

Alunos, que vinham tendo aulas online, voltaram a se reunir nos diferentes cursos oferecidos. No Centro de Artes da Maré, que durante a pandemia funcionou como unidade de armazenamento de alimentos e logística, as aulas de dança e apresentações artísticas foram retomadas. Platéias numerosas se reuniram em eventos como a mostra Maré de Música e o 1° Congresso Internacional Falando sobre Segurança Pública na Maré. O Espaço Normal, que durante a crise realizou atendimentos apenas na área externa, reabriu suas dependências para a convivência de pessoas em situação de rua e que fazem uso abusivo de álcool e outras drogas.

Um ano de reorganização. Com o arrefecimento da crise sanitária, a Redes da Maré pôde olhar para dentro. E descobriu-se transformada. Os esforços de levar alimentos para as famílias em situação de insegurança alimentar, de promover a vacinação e acompanhar os contaminados impulsionaram uma atuação mais ampla nas 16 favelas da Maré. Para isso, foi preciso ampliar o número de tecedores: as pessoas que tecem a Redes da Maré chegaram a ser 408 em 2022. Projetos se multiplicaram e foram abertos novos espaços. E a comunicação passou a contar com novos canais, como o WhatsApp.

Foi preciso criar novos processos administrativos, com reuniões semanais de gestão entre a diretoria e os coordenadores de todos os eixos e setores para discussão de projetos e estratégias. Também foram instituídas reuniões de governança, da qual participam as diretoras e os coordenadores de eixo. Nestas, o tema é a estrutura da instituição e o planejamento do seu futuro.

Um ano de novas apostas. A partir da experiência adquirida e das parcerias consolidadas durante a pandemia — especialmente com a Fundação Oswaldo Cruz e a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro — a Saúde tornou-se um novo eixo de atuação da Redes da Maré. Com várias pesquisas em curso, o eixo trabalha para produzir um diagnóstico da saúde da população e tem como missão a garantia do direito à saúde aos moradores da Maré.

Já o eixo de Desenvolvimento Territorial foi rebatizado com o nome Direitos Urbanos e Socioambientais (DUSA), apontando como a dimensão ambiental, essencial num espaço densamente ocupado como a Maré, ganha força na atuação da Redes da Maré em questões urbanas.

Além dos eixos e setores, a Redes da Maré também ganhou uma nova denominação administrativa: a área. As áreas serão dedicadas a promover atividades vinculadas à metodologia da Redes da Maré – mobilização, produção de conhecimento e incidência política. A área de Incidência foi a primeira a ser estabelecida, como meio de apoiar as equipes de projetos na sua atuação em favor de mudanças nas políticas públicas.

Em 2022, a Redes da Maré mudou para buscar com mais eficiência o objetivo que motivou a sua fundação: efetivar os direitos da população da Maré. Continuamos a ampliar as nossas redes e a tornar seus laços cada vez mais fortes.

Eixo Direito à Saúde acompanha mais de 7 mil mareenses

A criação do eixo **Direito à Saúde**, em 2022, surge como um desdobramento da estratégia desenvolvida pela Redes da Maré para enfrentar a pandemia da covid-19. Em 2020, em parceria com a Fiocruz, Dados do Bem, SAS Brasil, Conselho Comunitário de Manguinhos e da União Rio, a Redes da Maré criou o **Conexão Saúde**, projeto de testagem e atendimento em saúde para a Maré que reduziu a mortalidade no território em 86%.

Em 2021, de novo em parceria com a Fiocruz, a Redes da Maré iniciou uma campanha chamada **Vacina Maré**, que conseguiu vacinar 95% dos mareenses adultos, tornando o bairro referência em cobertura vacinal no Rio de Janeiro e no Brasil. Além disso, o projeto também incluiu pesquisas sobre saúde, ainda em curso.

Com estas iniciativas, a Redes da Maré ampliou parcerias, estabeleceu vínculos com novas instituições e aprofundou as relações com as unidades de saúde. Com todo este acúmulo, criar o eixo Direito à Saúde foi natural. “Não seria possível voltar atrás”, conta Everton Pereira, um dos coordenadores do eixo.

O novo eixo trabalha com um conceito amplo de Saúde, que compreende o bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doenças. O trabalho no território se concentra em três frentes: **Espaço Normal; Segurança Alimentar; e Vacina Maré**.

Vacina Maré

Desde 2021, o projeto Vacina Maré acompanha a eficácia da vacina e os impactos da covid-19. Uma das suas pesquisas abrange 2 mil famílias – cerca de 6 mil pessoas – há mais de dois anos, avaliando a proteção da vacina nos núcleos familiares e produzindo dados como incidência de doenças e comorbidades entre a população participante, acesso à atenção básica e vacinação. Outro estudo monitora cerca de 1000 moradores infectados pela covid-19 entre 2021 e 2022, para identificar possíveis efeitos da doença a longo prazo na saúde física e mental.

As equipes de pesquisa são formadas por jovens articuladores da Redes da Maré e 14 agentes comunitárias de saúde vinculadas a sete unidades de saúde pública da região. O envolvimento destes profissionais têm incentivado a aproximação dos moradores com estes serviços. “Nossa perspectiva é sempre trabalhar a partir da rede pública, nunca concorrer com ela”, observa Everton.

Os resultados da pesquisa têm sido levados a debates e estudados mundo afora. “Ter como parceira uma instituição reconhecida como a Fiocruz certamente tem ajudado na valorização deste trabalho”, comenta o coordenador.

Segurança Alimentar

O projeto **Segurança Alimentar** entrega cestas básicas, kits de higiene e botijões de gás a famílias em situação de vulnerabilidade. Iniciada na pandemia, a iniciativa hoje conta com menos apoiadores e recursos e foca nas famílias consideradas mais vulneráveis. O banco de dados que a Redes da Maré construiu, durante a campanha **Maré Diz Não ao Coronavírus**, indica que cerca de 6 mil famílias no território vivem em situação de risco alimentar.

Em 2022, o projeto atendeu 1.003 destas famílias, que receberam 4.683 cestas e kits de higiene e limpeza. As doações de botijões de gás, obtidos através de parceria com a empresa Ultragaz, chegaram a 386 residências. Everton reconhece que isso não é suficiente. “Muitas famílias da Maré ainda sofrem as consequências da pandemia, como, por exemplo, a perda de um dos provedores”.

Saúde Mental

Fechado em 2020 e 2021 por razões sanitárias, em 2022 o **Espaço Normal** retomou suas atividades como referência para usuários de drogas e pessoas com questões de saúde mental – uma população, na maioria, em situação de rua. No segundo semestre, o projeto ganhou uma nova sede, bem mais ampla. Mais confortável, ela atraiu um número de usuários superior ao registrado antes da pandemia: em 2022, mais de 800 pessoas frequentaram o Espaço Normal e tiveram acesso a café da manhã, almoço, banho e atendimento psicossocial.

O ano também foi marcado pelo fortalecimento do **Atenda**, projeto iniciado em 2016 e que consiste na realização de reuniões semanais com representantes de equipamentos públicos que atendem pessoas vulnerabilizadas, como os consultórios na rua, o Centro POP e as unidades de saúde. “Antes, as instituições públicas que faziam os atendimentos desta população não conversavam”, comenta Everton. Hoje, os casos mais graves são discutidos em reuniões semanais, fortalecendo os instrumentos públicos e permitindo um tratamento holístico e transversal da saúde da população.

Os impactos da desigualdade, do racismo, da violência policial e, mais recentemente, da pandemia da covid-19 sobre a saúde mental dos moradores da Maré representam um grande desafio para o eixo de Direito à Saúde. “Recebemos muitas demandas por atendimento psicológico, mesmo de pessoas em situação de vulnerabilidade. Elas pedem uma cesta básica e um psicólogo”, conta o coordenador.

Apesar da Redes da Maré oferecer atendimento psicossocial por meio de vários projetos, a demanda supera muito a oferta. Ampliar o acesso à saúde dos 140 mil moradores da Maré é um imenso desafio. Mas como diz Everton: “O que motiva a trabalhar na Redes é isso: pensar grande, projetar sempre coisas maiores e realmente fazer com que a Maré seja uma referência”.

+ PROJETOS DE 2022

Impacto de Vida

Multidisciplinar, a equipe do projeto atua na segurança alimentar, com distribuição mensal de cestas básicas; na educação, apoiando com equipamentos e conexão estudantes com dificuldade de seguir o estudo no modo remoto; e na saúde, com o apoio a famílias que perderam familiares para a covid-19. Em 2022, 330 famílias fizeram parte do projeto. Destas, 308 receberam cestas de alimentos; 264 faziam parte do grupo da conectividade; e 66 participaram da frente Saúde – Apoio ao luto.

Fórum sobre Drogas na Maré

Realizado pela primeira vez em 2016, o evento teve a sua sexta edição em maio de 2022, desta vez na nova sede do Espaço Normal. O encontro reuniu representantes do Espaço e da Casa das Mulheres da Maré, ambos da Redes da Maré; do CAPSAd Miriam Makeba; do CAPS Carlos Augusto Magal; do CAPSI Visconde de Sabugosa; do Consultório na Rua Manguinhos; da Unidade de Acolhimento Adulto Metamorfose Ambulante; do Centro Pop José Saramago e da organização Movimentos: drogas, juventude e favela. Cerca de 500 pessoas participaram dos dois dias de discussões.

Seminário Vacina Maré

Em agosto, pesquisadores, financiadores e parceiros participaram do Seminário Vacina Maré – Olhares sobre a covid em favelas: ciência, participação e saúde pública, que aconteceu na Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), onde foram apresentados os primeiros resultados da pesquisa Vacina Maré e do projeto Conexão Saúde. Além de pesquisadores brasileiros, estavam presentes estudiosos do Instituto de Saúde Global de Barcelona.

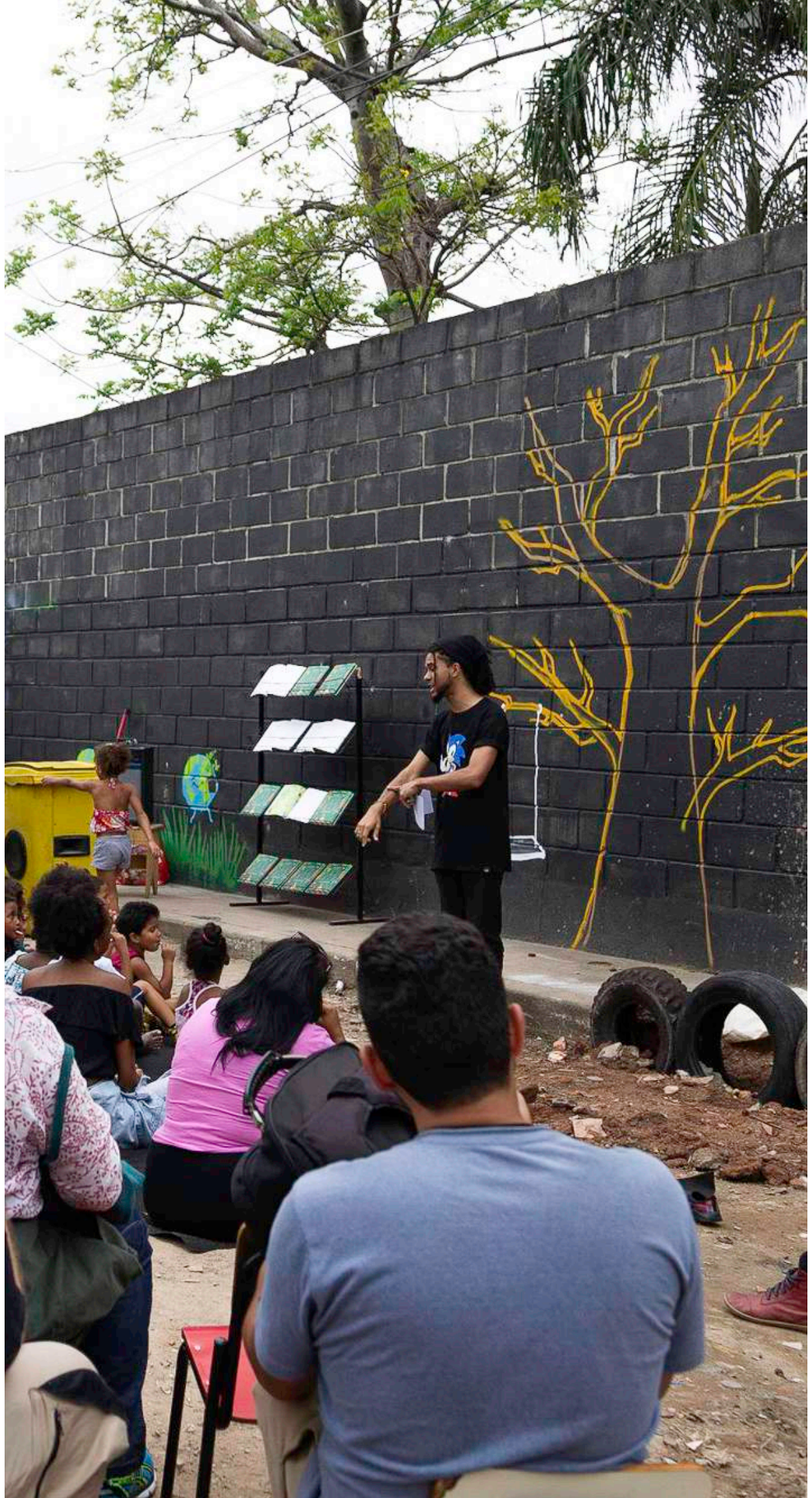
Rema Maré

Em novembro, a segunda Semana de Saúde Mental – Rema Maré discutiu o impacto da violência sobre a saúde mental de populações que convivem com conflitos armados. O evento contou com 24 atividades e reuniu 270 pessoas. Realizada em parceria com a organização People's Palace Projects, a Semana teve debates, oficinas e atividades artísticas e contou com a participação de 30 frequentadores do Espaço Normal.

Direitos Urbanos e Socioambientais: novo eixo foca em estrutura urbana e meio ambiente

Entre as mudanças realizadas na Redes da Maré em 2022 está a criação de um novo eixo, resultado do acúmulo do antigo eixo de Desenvolvimento Territorial que, até o final de 2021, além de questões do direito urbano e socioambiental vinculadas à organização e qualificação do espaço urbano, tratava de temas como mulheres e gênero, redução de danos e políticas de drogas. Em 2022, com o nome de **Direitos Urbanos** e **Socioambientais**, o eixo passou a se concentrar em dois grandes programas: **Maré que Queremos** e **Maré Verde**.

O **Maré que Queremos** produz conhecimento sobre o espaço urbano nas 16 comunidades da região e busca melhorar a qualidade dos serviços públicos e dos espaços comunitários, através de ações como o **Fórum das Associações de Moradores**, **A Praça que Queremos**, **Censo Maré**, **Se Essa Rua Fosse Nossa** e **Lab Semente**. Já o **Maré Verde**, projeto ampliado como programa em 2022, busca preservar as áreas verdes, ampliar o acesso ao saneamento básico e água potável e promover a conscientização dos moradores sobre descarte do lixo, uso de energia limpa e consumo consciente. Suas principais ações são: **Campanha Climão**, **A Maré Começa Aqui**, **Respira Maré** e **Carta do Saneamento da Maré**.



Risco climático

A priorização de temas ambientais responde às preocupantes perspectivas da Maré em um cenário de crise do clima. Segundo estudo desenvolvido pela Coppe/UFRJ em parceria com a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, a Maré tem "potencial muito alto" de sofrer com inundações e extremos de calor por efeito das mudanças climáticas. "Se não pensarmos em algo para os próximos 50 anos, a Nova Holanda pode ficar sob a Baía de Guanabara", preocupa-se Shyrlei Rosendo, coordenadora do eixo. Outro problema ambiental atual é a má qualidade do ar. Situado entre três vias expressas de trânsito da cidade – Linha Vermelha, Avenida Brasil e Linha Amarela – e com poucas áreas verdes, o bairro registra altos índices de doenças respiratórias.

Em 2022, o tema foi assunto da **Campanha Climão**, iniciativa dedicada a conscientizar os moradores sobre a urgência da crise do clima. Iniciada em 2021, a campanha teve artigos e reportagens no site e jornal **Maré de Notícias**, mensagens nas redes sociais e lambes nas ruas da Maré. A mobilização incluiu ainda debate com os moradores durante intervenção artística e urbana no muro das escolas Presidente Samora Machel e Elis Regina. O ano também foi dedicado à preparação de uma pesquisa sobre a qualidade do ar, áreas verdes e ilhas de calor, que saiu a campo em 2023.

Praças em foco

Em 2022, o direito ao lazer entrou na pauta do eixo Direito Urbanos e Socioambientais, com o projeto **A Praça que Queremos**, que percorreu as 16 comunidades da Maré para produzir um diagnóstico sobre as praças existentes no bairro. A equipe preparou um relatório que apresenta as características de cada uma: presença de equipamentos esportivos, brinquedos, árvores e jardins; ocupações irregulares; e drenagem, entre outros quesitos. O relatório será entregue para a Prefeitura e para a Comlurb, órgão municipal responsável pela manutenção destes espaços. "Queremos buscar parceiros que queiram adotar as praças para que estes espaços voltem a ser ocupados pela população", diz Shyrlei.

Azulejaria

O foco nas praças continuou no projeto **Azulejaria**, que revitalizou a Praça da Paz, em parceria com a Comlurb e com participação das associações de moradores locais. Coordenada pela artista Laura Taves, a Azulejaria é executada em parceria com a Redes desde 2006. O projeto parte de oficinas realizadas com moradores da Maré para criar os azulejos que, depois de queimados, são instalados em painéis em muros e paredes da favela. Em 2022, além da Praça da Paz, foram produzidos ou instalados painéis sobre saúde mental na Casa das Mulheres da Maré, na fachada da Biblioteca Lima Barreto, por iniciativa de diferentes eixos.

Ação de conscientização sobre o descarte adequado do lixo e o cuidado com o meio ambiente realizada em outubro de 2022. | Foto: Patrick Marinho

+ PROJETOS DE 2022

Labsemente

O edital apoiou iniciativas de coletivos de jovens da Maré vinculados ao tema ambiental: “Plantando a Favela”, que revitalizou uma área do Pontilhão, criando um canteiro e uma arte em muro; “Revitalizar e Ocupar com Arte” que promoveu uma série de ações na área do Parque Ecológico; e “Maré de Lixo”, um documentário sobre moradores da Maré que trabalham como catadores no território.

A Maré Começa Aqui

O projeto tem o objetivo de conscientizar para o tema das mudanças climáticas e usar a arte para chamar a atenção para problemas como o descarte de lixo, a falta de saneamento básico e o entupimento dos bueiros. A ação é realizada em parceria com a Comlurb, que faz a limpeza dos bueiros, e envolve a produção de desenhos no espaço público. Em 2022, três localidades receberam ações deste tipo.

Somos da Maré e Temos Direito à Cidade

Em abril, o eixo Direitos Urbanos e Socioambientais realizou um encontro para levantar propostas a serem agregadas ao Encontro Preparatório do Rio de Janeiro para a Conferência Popular pelo Direito à Cidade, que foi realizado em junho em São Paulo.

Carta do Saneamento Básico da Maré

A atualização do texto da *Carta do Saneamento* foi realizada em parceria com a organização Datalabe. A *Carta de Saneamento da Maré* reúne um conjunto de reivindicações e faz um panorama geral do tema no bairro.

O que você faz com seu lixo

Pesquisa com moradores da Nova Maré buscou compreender as razões do acúmulo de lixo na região e pautar soluções junto à Comlurb.

Se essa rua fosse minha

Resultado do Censo Maré, que identificou no bairro ruas não reconhecidas pelo poder público, o projeto pretende obter o reconhecimento e a regularização das ruas na Maré junto aos órgãos oficiais. Em 2022, o eixo retomou o diálogo com a Prefeitura para a instalação de placas em 425 ruas já oficializadas.

Fórum das Associações de Moradores (FAM)

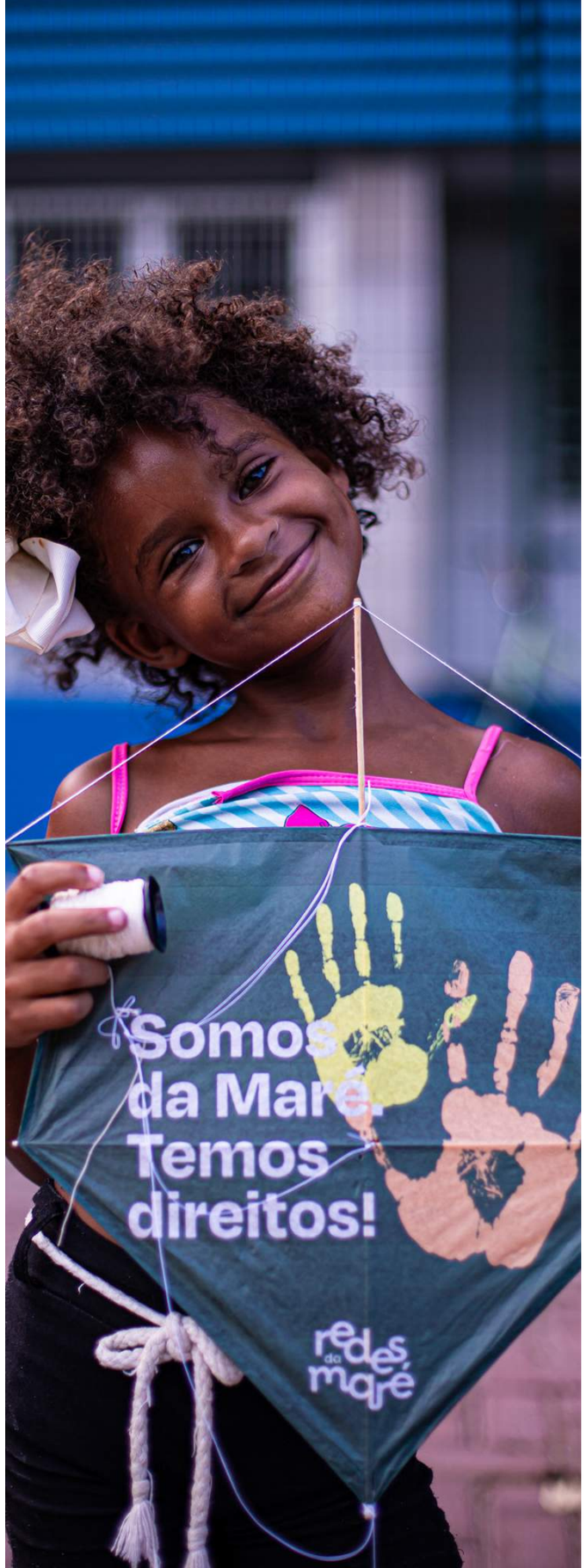
Apesar das dificuldades de mobilização resultantes da campanha eleitoral, o fórum, que congrega as associações das 16 favelas da Maré, continuou a cumprir seu papel de articular organizações e atores locais em prol de demandas da região. Houve duas reuniões com a Coordenadoria Geral da Atenção Primária (CAP 3.1) para apresentar demandas de saúde e uma com a Fundação Oswaldo Cruz. O Fórum teve um encontro com representantes do IBGE para que o recenseamento no bairro fosse facilitado.

Segurança Pública ainda não foi experimentada na Maré

Desde 2007, a Redes da Maré vem articulando ações e estratégias voltadas ao enfrentamento das violências e à promoção de direitos no conjunto de favelas da Maré. Este trabalho se consolidou, em 2016, no eixo **Direito à Segurança Pública** e **Acesso à Justiça**, que investe nas tecnologias sociais e na construção de narrativas que rompem o estigma da Maré como território violento.

O trabalho do eixo segue alguns percursos metodológicos: a produção de conhecimentos sobre as dinâmicas das violências e seus impactos no território; a mobilização cotidiana de moradores para engajá-los na construção coletiva de políticas públicas; o desenvolvimento de ações concretas, que podem resultar em modelos de intervenção eficazes; e a incidência política, através de estratégias de articulação com representantes do poder público a fim de construir políticas que contribuam efetivamente para a melhoria da qualidade de vida dos moradores da Maré.

Um exemplo de produção de conhecimento é o projeto **De Olho na Maré**, que acompanha e sistematiza dados sobre as violências das 16 favelas da Maré. Em 2022, o projeto identificou um aumento de 77% de mortes por arma de fogo em relação ao ano anterior.



"Durante a pandemia de Covid-19 e após a aprovação da **ADPF das Favelas** [Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental 635] pelo Supremo Tribunal Federal, o número de operações policiais diminuiu visivelmente", diz Liliane Santos, coordenadora do eixo. Em 2020, as ações da polícia resultaram em cinco mortes. No entanto, a partir de 2021, esse cenário voltou a se modificar, sendo registradas 11 vítimas fatais. Já em 2022, 27 pessoas morreram como resultado destas incursões, como mostra a sétima edição do **Boletim de Segurança Pública da Maré**, lançado em março de 2023. A sistematização regular desses dados é um dos principais produtos do eixo.

O monitoramento permanente de violações de direitos é possível graças a moradores e instituições locais, municipais e estaduais, que formam uma rede de 169 pessoas e 22 organizações. "É um projeto colaborativo de produção de dados, que envolve, por exemplo, lideranças locais, que recebem muita informação dos moradores durante e após esses momentos de confrontos armados", observa Maykon Sardinha, também coordenador do eixo.

A produção de conhecimento é essencial para o trabalho de incidência política. "O trabalho ajuda a pautar órgãos como o Ministério Público e a Defensoria Pública e subsidiou a Ação Civil Pública da Maré, protocolada em 2016", lembra Liliane Santos.

Este trabalho esteve em destaque no **1º Congresso Internacional Falando sobre Segurança Pública na Maré**, realizado em agosto no Centro de Artes da Maré. O evento reuniu mais de 300 pessoas de vários estados, além de um convidado internacional. Nos dois dias do encontro, acadêmicos e moradores da Maré puderam trocar experiências. "Foi uma oportunidade de mostrar o quanto temos investido na produção de conhecimento e tecnologias sociais a partir das vivências na Maré", resumiu a coordenadora Liliane. O congresso também teve uma versão infanto-juvenil, que reuniu cerca de 200 adolescentes e crianças.

Outro destaque do ano foi a construção do **Memorial da Maré**, um painel produzido pelo projeto **Azulejaria**, vinculado ao eixo Direitos Urbanos e Socioambientais. Coberto de azulejos com nomes de 127 vítimas da violência armada, a intervenção artística na Praça da Paz foi criada em oficinas com familiares das vítimas da violência e é um eloquente pedido de transformação no contexto do bairro. "Essa é não só uma dor coletiva e inimaginável, é também a história pessoal de cada mãe, e de cada familiar, com as vítimas", disse Laura Taves, arquiteta e responsável pelo Azulejaria, na inauguração em novembro.

Em 2023, a equipe do eixo pretende avançar na pesquisa sobre a possibilidade de realização de perícias independentes. A experiência do projeto De Olho na Maré mostra que raramente peritos criminais comparecem à cena de um crime no território. Obter a realização de uma perícia exige mobilização e insistência junto a várias instituições. Por isso, o eixo vem desenvolvendo um projeto que visa qualificar as equipes e estabelecer uma metodologia para o recolhimento de evidências durante as operações policiais para que sejam validadas pelos critérios do sistema de justiça, como perícia independente.

VIOLÊNCIA ARMADA EM 2022

39	87%	283	15	19
vítimas fatais de violência armada	apresentavam indícios de execução	violações de direitos: 91% ocorridas em operações policiais	dias com aulas interrompidas	dias com unidades de saúde fechadas

Relato de uma operação

Uma das atividades essenciais do eixo Segurança Pública e Acesso à Justiça é monitorar as operações policiais realizadas nas favelas da Maré. A equipe do eixo acompanha as incursões para identificar e documentar violações de direitos, apoiar moradores e exigir registro de ocorrência, perícia e remoção dos corpos. Leia a seguir trechos do relatório sobre uma operação que ocorreu em 25 de novembro de 2022 nas favelas Parque União, Rubens Vaz, Nova Holanda, Parque Maré, Baixa do Sapateiro, Morro do Timbau e Vila dos Pinheiros. A operação contabilizou oito mortos, um ferido, quatro domicílios invadidos e três pessoas mantidas em cárcere privado, além da interrupção de aulas e dos serviços de uma UPA.

"Por volta das 11h30, um grupo de pessoas foi até o prédio central da Redes da Maré solicitando que a equipe fosse em uma casa (...) onde supostamente teria três pessoas em cárcere privado sendo torturadas. A equipe foi até o local, onde havia muitos moradores mobilizados com a situação. Policiais do BOPE e CHOQUE impediram que qualquer pessoa se aproximasse da casa. Depois de muita insistência afirmaram que os três jovens tinham sido feridos e encaminhados para o Hospital Salgado Filho. O caso foi televisionado pela TV Record ao vivo, e no vídeo, pode-se identificar que um dos jovens foi retirado da casa com vida."

A equipe do projeto acompanhou os familiares numa ronda pelos hospitais da região e na ida até a 21ª Delegacia de Polícia, onde ainda não havia registro da ocorrência. Durante a procura, a irmã de um dos jovens recebeu uma foto que estava circulando nas redes sociais e que mostrava os três jovens ensanguentados. "Foi quando descobriu que seu irmão estava morto", relata o texto.

"Apenas próximo às 18 horas um representante da Delegacia de Homicídios informou para a advogada do eixo que os jovens estavam no Hospital Souza Aguiar, e não no Hospital Salgado Filho, como indicado anteriormente. Foram mais de quatro horas de busca. A equipe levou a família dos três jovens para reconhecer os corpos e foi informada pelo profissional do necrotério que os mesmos chegaram ao hospital já em óbito por volta das 12 horas".

+ PROJETOS DE 2022

Impactos da violência armada na vida das mulheres do Conjunto de Favelas da Maré: Gênero, território e práticas artísticas

Iniciada em 2021, numa parceria da Redes da Maré, Universidade Federal do Rio de Janeiro e Universidade de Cardiff, a pesquisa utiliza entrevistas, atividades artísticas corporais e grupos de discussão para produzir um diagnóstico dos impactos da violência armada nas diferentes dimensões da vida das mulheres da Maré. Em 2022, foram realizadas 100 atividades, entre oficinas e cursos.

Primeiras Infâncias na Maré: Acesso a direitos e Práticas de Cuidado

O projeto se dedicou a produzir dados sobre acesso a direitos e violências que afetam crianças de 0 a 6 anos das 16 favelas da Maré, além de entender os impactos no seu desenvolvimento. Em 2022, 2.144 responsáveis responderam aos questionários da pesquisa. Também foram feitas entrevistas com representantes de 30 equipamentos públicos. O PIM ainda inclui atividades de formação e o acompanhamento de 50 famílias em situação de insegurança alimentar.

Maré de Direitos

O projeto oferece atendimento sociojurídico para apoiar os moradores na luta por direitos. A partir das demandas individuais apresentadas, busca-se evidenciar demandas que são coletivas a toda população da Maré. Em 2022, 1.185 pessoas receberam atendimento jurídico gratuito e 318 foram atendidas pela Defensoria em Ação na Maré. O projeto também conjuga o atendimento e acompanhamento psicológico, social e jurídico para vítimas de violência doméstica e de violência armada.

Construindo Caminhos na Maré

Dedicado a moradoras e moradores que passaram pelo sistema penal ou seus familiares, o projeto se consolidou em 2022, com 109 atendimentos sociojurídicos. Outro destaque é o curso de Tecnologia da Informação oferecido a 20 jovens moradores da Maré egressos do sistema penal, em parceria com a Vale. Além disso, através de uma parceria com o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), o projeto passou a ser uma porta de acolhimento para jovens sentenciados a cumprir medidas de Prestação de Serviço Comunitário.

Educação: conhecimento e soluções florescem do coletivo

Após enfrentar os efeitos negativos para o aprendizado registrados em dois anos de pandemia, 2022 trouxe um conjunto de desafios para a equipe do eixo Educação da Redes da Maré. Era preciso apoiar a volta dos alunos às salas de aula, evitar a evasão escolar, restabelecer relações e construir estratégias que abordassem o tema da saúde mental como prioridade. “Foi necessário ter um olhar mais atento para alunos e profissionais e criar ainda mais empatia”, diz Alessandra Pinheiro, coordenadora do eixo, que atendeu em 2022 um público de 4.720 pessoas.

O lançamento da pesquisa *Covid-19 e o acesso à educação nas 16 favelas da Maré: impactos nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio*, em abril, mostrou a gravidade deste contexto. Realizado em parceria com o Instituto Unibanco, o levantamento foi baseado em entrevistas com gestores, profissionais da educação, responsáveis e estudantes de 18 escolas públicas da Maré em 2022.

- **74%** dos alunos disseram ter aprendido pouco ou nada em 2020 e 2021.
- **41%** dos estudantes relataram sofrimento psíquico.
- **69%** dos responsáveis sofreram impacto sobre saúde mental e emocional.
- **72%** dos profissionais de educação tiveram danos à saúde mental e emocional.

O diagnóstico conduziu as estratégias e ações do eixo em 2022. A equipe foi reforçada com a contratação de mais profissionais de Serviço Social e a coordenação passou a realizar encontros coletivos com os 12 projetos do eixo. “Fizemos atividades voltadas especificamente para os profissionais de Educação. Muitos estavam sofrendo com ansiedade”, relata Daniel Remilik, também coordenador. No trabalho com os alunos, o acolhimento foi parte da metodologia. “Nossa pedagogia é a do afeto. Temos como um mantra fazer dos nossos encontros um espaço seguro”, conta Daniel.

Entre muitas realizações, uma das mais importantes foi o estabelecimento de uma articulação com as escolas públicas da Maré. O projeto começou com visitas às escolas, em que foram levantadas demandas por iniciativas relacionadas a temáticas como: Bullying, Violência ao patrimônio, Busca do pertencimento do território, Intolerância religiosa, Preconceito social e de gênero, Fonoaudiologia, Saúde mental e socioemocional e Atividades culturais. A partir desta escuta, foram realizadas ações específicas, como oficinas de brinquedos recicláveis, rodas de conversa sobre autocuidado para profissionais da Educação e debates sobre sexualidade.

A articulação também estabeleceu bases para planejar a criação do Fórum de Educação, espaço permanente de troca de reflexões e experiências e de construção coletiva de propostas para os desafios da educação na Maré. “Nosso objetivo é elaborar ações e alternativas para o território e fazer com que o poder público de fato se comprometa com a efetivação do direito à educação pública e de qualidade na Maré”, explica Alessandra.

Não faltam temas para discussão neste espaço. Embora as 16 favelas da Maré contem com 50 escolas – 46 municipais e quatro estaduais — a rede ainda não é suficiente para atender a população. Uma das razões é que as unidades não estão distribuídas de forma equânime. “Ainda temos favelas não atendidas por determinados segmentos de ensino, como o segundo segmento do ensino fundamental, educação infantil, ensino médio e educação de jovens e adultos”, explica Alessandra. Em 2022, na campanha **“Vamos pra escola”**, de apoio à matrícula, promovida pela Redes da Maré, as vagas em unidades locais se esgotaram no primeiro dia. Em um bairro com mais de 140 mil habitantes, sem transporte escolar e dividido por rivalidade entre grupos armados, a circulação interna dos alunos é difícil. “Boa parte das escolas em bairros vizinhos estão ocupadas por jovens e crianças da Maré”, conta Daniel.

A falta de vagas contribui para a evasão escolar, outro tema prioritário em um território com alto índice de evasão escolar. Os projetos **Nenhum a Menos** e **Toda Menina na Escola** buscam manter crianças no sistema educacional ou atraí-las de volta.

O **Nenhum a Menos** trabalha para valorizar a educação formal, dialoga com as equipes escolares e articula a rede de apoio social para apoiar os estudantes e suas famílias. Além disso, oferece complementação pedagógica e aulas de música e robótica. Realizado na Lona Cultural Municipal Herbert Vianna, o projeto enfrentou dificuldades com as obras no local, além das lacunas na formação das crianças, deixadas pelos dois anos de pandemia. Ao todo, 50 pessoas foram atendidas pelo projeto em 2022.

Apoiado pelo Fundo Malala e em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, o projeto **Toda Menina na Escola** envolve ações de busca ativa, em que articuladoras da Redes da Maré saem a campo para buscar crianças e adolescentes ausentes do ensino formal. Em 2022, 1447 crianças foram cadastradas pela iniciativa.

Em 2023, o eixo de Educação pretende continuar a investir em propostas educacionais que contribuam para formar indivíduos livres de conceitos machistas, sexistas e racistas. Que a pergunta “Que educação queremos para a Maré?” seja repetida por mais e mais vozes, para que os gestores públicos possam dar respostas que de fato transformem a vida dos mareenses.

+ PROJETOS DE 2022

RITMA – Rede de Inovação Tecnológica da Maré

Crianças integrantes do projeto Nenhum a Menos passaram a participar do projeto de robótica do NaM, o Lab Robótica Maker, e aprenderam a criar máquinas com materiais recicláveis. Outras aulas foram oferecidas a estudantes de ensino médio do Colégio Estadual Professor João Borges de Moraes. Já o projeto Conectando promoveu o letramento digital de 72 alunos. O projeto Nas Ondas da Maré ofereceu 223 aulas de eletrônica, hardware e software para 160 alunos.

Curso Pré Vestibular (CPV) – Programa Rede de Saberes

De volta às aulas presenciais, o CPV teve de realizar mudanças pedagógicas e metodológicas para reduzir as fragilidades deixadas pelo ensino remoto durante a pandemia da covid-19. O curso beneficiou 106 alunos, que assistiram a 173 dias de aulas e participaram de simulados, aulas de campo e outras atividades.

Curso Pré Vestibular (CPV) Mulheres

Criado em 2021, em parceria com a L'Oreal, o curso pretende contribuir para a presença de mulheres nas universidades públicas. Ao longo do ano letivo, 150 alunas passaram pelo curso. Além das aulas regulares, as alunas participaram de atividades sobre Cidadania, Minoria e Intolerâncias, Saúde e Meio Ambiente.

Curso Preparatório para o Ensino Médio – Programa Rede de Saberes

Ampliar o acesso dos jovens da Maré aos cursos de escolas técnicas e federais do Rio de Janeiro é o principal objetivo do curso, que teve 136 alunos em 2022. Além das aulas e orientações sobre os processos seletivos, o curso promove discussões e atividades de cunho social, político e cultural e oferece atendimento com psicólogo ou assistente social.

Curso Preparatório para o 6º Ano – Programa Rede de Saberes

O curso apoia alunos na transição do 5º para o 6º ano, momento de alta ocorrência de evasão escolar. As aulas aconteceram no contra turno escolar e reuniram 24 estudantes.

Escreva seu futuro

Com o objetivo de diminuir o analfabetismo entre as mulheres da Maré, o projeto implementou sete turmas em diferentes turnos e localidades. Ao todo, 139 alunas participaram do projeto realizado em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro e a L'Oreal Lancôme.

Educação de Jovens e Adultos

Cinco turmas de Ensino Médio e uma de Ensino Fundamental reuniram 177 estudantes interessados em concluir ciclos educacionais. Ao fim do ano, 63 alunos se formaram e 57 continuaram a estudar. O curso tem apoio da Fundação Roberto Marinho, Instituto Somos e Instituto Humanize e acontece em espaços das associações de moradores Rubens Vaz e Conjunto Esperança, além da Paróquia Sagrada Família.

Sistema de Vínculos Solidários

Os projetos de educação da Maré são fortalecidos pelos recursos financeiros do Sistema de Vínculos Solidários, uma parceria da Redes da Maré e da Action Aid Brasil. Ao todo, 640 crianças e adolescentes são apoiados pelo sistema, que é financiado por doadores.

Espanhol para todos

Parceria com a ONG Espanhol para Tod@s, o projeto ofereceu aulas da língua para 30 alunos.

Arte, Cultura, Memórias e Identidades valoriza a negritude

Criado em 2019, o eixo **Arte, Cultura, Memórias e Identidades** tem o intuito de alcançar dois objetivos principais: ampliar o acesso dos moradores da Maré a experiências artísticas e culturais, oferecendo oportunidades de produção para artistas amadores e profissionais; e preservar e divulgar a memória do território, fortalecendo a identidade local e contribuindo para uma visão mais inclusiva e menos preconceituosa sobre a favela. Em 2022, a equipe do eixo se dedicou a integrar os vários projetos, reforçando os princípios e metas da Redes da Maré. Além disso, o ano foi de retomada das atividades presenciais, após o período da pandemia da covid-19.

Um marco do período foi o início das obras da sede da **Casa Preta da Maré**, projeto criado em 2019 para formação teórica e política sobre questões raciais no Brasil. "A ideia surgiu quando olhamos para os dados do Censo Maré e vimos que a Maré tem 62,1% de população negra, preta e parda", explica Pâmela Carvalho, historiadora e coordenadora do eixo. A inserção do projeto no eixo dedicado à cultura é consequência da convicção, por parte da equipe, de que cultura, memória, identidade e negritude estão profundamente ligadas. "Falamos de uma arte e cultura feitas e praticadas em um território de favela majoritariamente negro. É impossível descolar uma coisa da outra", diz o pedagogo Marcos Diniz, também coordenador do eixo.

Enquanto o espaço não fica pronto, as rodas de conversa e formações sobre racismo estrutural, branquitude, memória, educação e outros temas acontecem em outros lugares. Um dos trabalhos centrais do projeto é a **Escola de Letramento Racial**. "Todos nós somos letrados racialmente – só que, na sociedade brasileira, de uma forma racista", explica Pâmela. A Escola pretende promover uma reeducação racial, que passa por aulas teóricas, visitas a espaços de prática da cultura negra, como rodas de jongo ou quadras de samba, e das chamadas "aulas de escuta", dedicadas ao acolhimento e reflexão sobre vivências de racismo. "Assim como temos uma escola de dança para formar bailarinos, a Escola de Letramento Racial é para formar jovens negros que querem se engajar na luta antirracista", explica Pâmela. No ano de 2022, 25 alunos negros entre 16 a 35 anos, moradores das 16 favelas do Complexo da Maré, participaram da formação, que durou dois meses.

O contexto pós pandemia permitiu a volta presencial de oficinas e apresentações nos espaços do eixo. **O Centro de Artes da Maré (CAM)** é o maior deles e é também a sede da premiada Lia Rodrigues Companhia de Danças, que ali desenvolve e exibe seus espetáculos. Em 2022, suas obras mais recentes, *Fúria* e *Encantado*, foram apresentadas no CAM para um público de 2.187 espectadores da Maré e de toda a cidade. Também foram retomadas as atividades presenciais da **Escola Livre de Dança da Maré**, outra parceria com a companhia. A Escola oferece aulas de dança para crianças e adultos e mantém um núcleo de formação profissional em dança, com 60 horas mensais de oficinas. No CAM aconteceram ainda atividades do **Teatro em Comunidades**, parceria com professores de teatro da UNIRIO, aulas de Yoga e vários eventos.

Em 2022, o local também recebeu a **Mostra Maré de Música**, que voltou a ser presencial. Em junho e agosto, a mostra reuniu no CAM de iniciantes a artistas experientes, atraindo o público da Maré para uma série de oito shows apresentados por 24 artistas e grupos para um público de 3 mil pessoas. Em dezembro, foi destaque a 12ª edição da **Festa Literária das Periferias (Flup)**, a primeira realizada na Maré. A festa teve debates, apresentações musicais e de poesia e lançamentos de livros e foi realizada pelo Instituto 215.

2022 marcou o início da recuperação da **Lona Cultural Municipal Herbert Vianna**, equipamento da Secretaria Municipal de Cultura administrado pela Redes da Maré desde 2009. Com atividades de arte, cultura e lazer para crianças e jovens da Maré, a Lona é um marco na região e vem se tornando um lugar de formação e aprendizado, onde a comunidade pode se expressar artisticamente. A reforma iniciada em outubro irá substituir a lona por um material termoacústico, permitindo a climatização e controle do ruído, além de melhorar a acessibilidade.

Mas a obra não foi o único destaque do ano. Em 2022, a Lona recebeu espetáculos e atividades culturais inscritos em editais da Prefeitura, como o show da cantora Alcione, assistido por 330 pessoas, em dezembro. Em junho, a exposição multimídia Monet à Beira d' Água foi apresentada para 300 pessoas. Em outubro, outras 300 pessoas assistiram ao premiado grupo de teatro de bonecos Giramundo. Uma parceria com a Escola de Artes Visuais do Parque Lage permitiu a organização de oficinas de artes visuais. Outras atividades culturais têm sido realizadas em espaços alternativos da Redes da Maré ou de parceiros locais, ou mesmo nas ruas.

Ao longo de 2022, a **Biblioteca Popular Escritor Lima Barreto** – outro equipamento do eixo Arte, Cultura, Memórias e Identidades – desenvolveu atividades de incentivo à leitura com o objetivo de democratizar o conhecimento e promover o desenvolvimento da cidadania cultural entre os moradores da Maré de diferentes idades.

Um destaque neste período foi o estreitamento da parceria com o Espaço de Desenvolvimento Infantil Cleia Santos de Oliveira, com participação de crianças e professores em atividades de incentivo à leitura como contação de histórias e empréstimo de livros. Com o objetivo de contribuir para a formação de novos leitores moradores da Maré, o equipamento cultural doou cerca de 1.000 livros para espaços de leitura e bibliotecas do conjunto de favelas. No Clube de Leitura – outra ação da Biblioteca – cerca de 100 pessoas participaram dos encontros.

Uma das atividades de grande impacto na formação de leitores foi o Clubinho de Leitura, que teve como desdobramento a criação de dois livros infantis, intitulados "Maré de Encontros" e "Se eu governasse a Maré". Os livros foram escritos como parte do projeto Escritores do Futuro, realizado na Biblioteca Lima Barreto e no Espaço de Leitura Jorge Amado.

É por caminhos assim que, em 2023, o eixo continuará explorando a associação entre cultura, memória e identidade, além de integrar as coordenações dos vários equipamentos e aprofundar sua metodologia de formação antirracista dentro da Redes e da Maré.

+ PROJETOS DE 2022

Núcleo de Memórias e Identidades dos Moradores da Maré (NUMIM)

O projeto retomou a pesquisa da história oral do território, realizando entrevistas com residentes das várias comunidades do bairro para elaboração de uma futura publicação. Além disso, o projeto criou a iniciativa **Caminhos da Maré**, percursos guiados que levam os participantes a conhecer espaços relacionados à cultura gastronômica, protagonismo feminino e resistência negra.

Mão na Lata

O projeto conjuga fotografia e escrita para construir narrativas em busca da ampliação do autoconhecimento e de olhares críticos. A atividade envolveu aulas regulares duas vezes por semana para 12 crianças. O projeto também mantém um grupo de estudos voltado a pessoas que desejam se aprofundar na linguagem.

Casa das Mulheres da Maré, espaço para produção de desejos e construção de futuro

O ano de 2022 iniciou com o reposicionamento da Casa de Mulheres da Maré em relação à governança da Redes da Maré. Com o fim do eixo Desenvolvimento Territorial, ao qual estava vinculada, a Casa passou a ocupar um lugar institucional denominado de intereixo. Mais do que um ajuste no organograma, a mudança indica o papel da Casa em articular projetos, assim como pautar e orientar discussões sobre gênero, em parceria com todos os eixos da Redes da Maré, garantindo que este seja um tema transversal na organização.

Com a crise sanitária causada pela pandemia do coronavírus controlada, a Casa ampliou suas ações presenciais e também o seu espaço físico, incorporando o primeiro andar da casa imediatamente atrás do equipamento, hoje integrado ao espaço original.

Uma iniciativa de sucesso da Casa, os cursos regulares de qualificação profissional de gastronomia e assistente de cabelereiro (este certificado pela L'Oréal) continuaram a ser oferecidos. As classes foram procuradas até por pessoas de outros territórios, como Manguinhos e Jacaré. Mas a Casa das Mulheres hoje é bem mais do que um espaço de formação profissional. "A Casa está se construindo como um espaço de criação e reflexão sobre projetos de vida", diz Mariana Aleixo, uma das coordenadoras da Casa das Mulheres da Maré.

Em 2022, a Casa das Mulheres da Maré também se dedicou mais intensamente ao acolhimento da população LBT – mulheres lésbicas, bissexuais e transexuais. A criação de uma turma exclusiva, em parceria com as organizações Conexão G e Casa Resistências, atraiu 36 mulheres deste público para a profissionalização oferecida pelo **Maré de Belezas**. Outras dez ingressaram em turmas do **Maré de Sabores**. Além da formação profissional, todas as participantes dos cursos passam por aulas de gênero e sociedade, em que se discutem questões relacionadas a gênero, raça e território.

A Casa das Mulheres também manteve a oferta de acolhimento em saúde mental de forma interdisciplinar, realizando um plantão por semana na Casa das Mulheres, no Parque União, e outro na Vila dos Pinheiros, também semanal, em equipamento da Redes da Maré. O acolhimento é uma parceria com o Instituto de Psiquiatria da UFRJ (IPUB) e constitui uma residência multiprofissional em saúde mental, recebendo todo semestre profissionais da psicologia, serviço social, arteterapia e enfermagem. Ao longo do ano, foram realizados 629 atendimentos.

NA CASA DAS MULHERES DA MARÉ

As ações ligadas ao tema dos direitos sexuais e reprodutivos foram destaque em 2022. Criado ainda na pandemia, o projeto **Maréas**, tem como focos temas como contracepção, pobreza menstrual, direitos e saúde das mulheres e aborto. Essa frente de atuação da Casa responde a demandas das participantes de projetos, que relataram dificuldades de acesso a métodos contraceptivos no SUS e outros serviços públicos no campo da saúde sexual e reprodutiva. As ações realizadas buscam não só facilitar o acesso a direitos, mas também difundir informações de qualidade. Para isso, além de realizar oficinas e debates em escolas e unidades de saúde da família na Maré, a Casa contou com a parceria da ONG Nosso Instituto, que em 2022 ofereceu quatro palestras sobre saúde sexual e reprodutiva para mulheres da Maré. No período, o Maréas realizou 34 eventos, entre palestras, rodas de conversa e oficinas. Além disso, encaminhou 133 mulheres para inserção do DIU, através da parceria com a SAS Brasil, e distribuiu mais de 600 coletores menstruais, inclusive em escolas. Em relação à violência de gênero, o Maréas criou um canal de atendimento pelo WhatsApp da Redes da Maré onde é possível obter orientações sobre direitos e como agir em situações de violência.

Em 2022, também teve continuidade o projeto **Arte e Cultura** na Casa das Mulheres da Maré, que tem como objetivo fomentar a cultura na Maré e, assim, promover os direitos culturais das mulheres desse território. Em 2022, o projeto realizou três eventos com shows e rodas de conversa, que reuniram 400 pessoas. Os eventos aconteceram em frente à Casa, com o objetivo de estreitar laços e ampliar o repertório de atividades das mulheres que moram próximo ao equipamento, além de criar novas conexões com coletivos e outras organizações que atuam na Maré. Além dos eventos, o projeto incluiu a atividade semanal chamada Terça em Casa, em que 23 jovens se reuniram para realizar atividades artísticas, participar de jogos educativos, assistir a filmes e visitar outros pontos culturais da Maré e da cidade.

Conjugando atendimento interdisciplinar, oportunidades de qualificação para o trabalho e espaços de reflexão coletiva e individual, a Casa das Mulheres da Maré é lugar de produção de desejos e construção de futuro.

Em julho, a *Casa das Mulheres da Maré* promoveu debate sobre estratégias de resistência das mulheres à violência de gênero.
Foto: Patrick Marinho

+ PROJETOS DE 2022

Pesquisa

Em julho, foi divulgada a pesquisa *Práticas de resistência para enfrentar a violência urbana de gênero na Maré*, que examinou a construção da resistência pelas mulheres em relação às violências de gênero na Maré. O projeto, parceria da Redes da Maré com o King's College de Londres, realizou 32 entrevistas, cinco grupos focais, dez oficinas de mapeamento corporal e dez entrevistas com artistas e reuniu subsídios sobre como mulheres lidam com violências de gênero e práticas de resistência individuais e comunitárias. Com base nos resultados, a equipe da pesquisa realizou uma formação com a Secretaria Municipal de Políticas para Mulheres.

Codim

A Redes da Maré manteve assento no Conselho dos Direitos da Mulher na Cidade do Rio (CODIM). A conselheira é uma das coordenadoras da Casa das Mulheres da Maré, Julia Leal.

Consea

A Redes da Maré foi eleita como organização da sociedade civil para participar do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea), tendo como representantes a coordenadora da Casa das Mulheres da Maré, Mariana Aleixo, junto com a coordenadora do eixo de Saúde, Luna Arouca.

Distribuição de refeições

1.320 refeições foram preparadas para pessoas em situação de rua.

Acolhimento psicossocial

A equipe realizou 629 atendimentos, que beneficiaram 315 mulheres. Houve 25 visitas domiciliares.

Buffet Maré de Sabores

O buffet realizou 102 eventos, gerando renda para 41 mulheres da Maré. Os recursos também ajudaram a financiar a aquisição da "Casinha", novo espaço anexo à Casa das Mulheres.

Trabalho

Vinte alunas passaram pelo curso de Marketing e Empreendedorismo oferecido pela Casa. Das alunas do Maré de Belezas, 32 abriram salões próprios; entre as formadas pelo Maré de Sabores, dez passaram a empreender. A Casa das Mulheres da Maré também indicou 45 alunas para seleções de emprego. Entre as que passaram por qualificação profissional na Casa, 152 alunas se formaram pelo Maré de Sabores e 114 pelo Maré de Belezas. Além disso, 41 concluíram formação de manicure e 18 fizeram cursos de bordado.

Incidência política: trabalho por direitos para a Maré

Em abril de 2022, a Redes da Maré estruturou a área de **Incidência Política**. O termo, muito usado por organizações da sociedade civil, refere-se às ações e estratégias utilizadas por movimentos sociais para influir sobre políticas públicas. A prática sempre fez parte da metodologia de trabalho da Redes da Maré, cuja história tem sido uma resposta à omissão do Estado no território. Agora, no entanto, a incidência ganhou uma equipe dedicada.

Ao longo dos anos, sucessos importantes foram alcançados através da incidência. Um das mais importantes foi no campo da educação: quando os dados do Censo Maré, realizado pela Redes da Maré em 2013, revelaram que faltavam 9 mil vagas para crianças do bairro, um processo de diálogo com associações de moradores, diretores de escolas, Secretaria Municipal de Educação e o próprio prefeito resultou na construção de 24 novos estabelecimentos de ensino no bairro. “Se a gente não tivesse produzido dados, feito um processo de mobilização e dialogado com o poder público, possivelmente essa realidade não teria mudado”, conclui a coordenadora da área, Lidiane Malanquini.

Clemant Voule, Relator Especial das Nações Unidas sobre os Direitos à Liberdade de Reunião Pacífica e de Associação, compareceu a evento no Centro de Artes da Maré, em abril de 2022. | Foto: Douglas Lopes

Outra ação de grande destaque foi a chamada ADPF das Favelas, ação proposta ao Supremo Tribunal Federal e elaborada coletivamente por 20 organizações – entre elas, a Redes da Maré. Medidas cautelares foram acolhidas pelo ministro Edson Facchin, como a restrição de operações policiais no período da pandemia da covid-19 e fortalecimento de mecanismos de controle externo da atividade policial, que levou a uma redução significativa nas mortes causadas pela polícia em 2020 e 2021.

Mas, se a incidência política é prática antiga nos vários eixos da instituição, o que mudou com a criação de uma área específica? Para começar, a equipe vem sistematizando os processos de incidência já realizados e apoiando os tecedores para que atuem em novas frentes. A equipe da nova área tem feito reuniões quinzenais com todos os eixos. Em 2022, recebeu convidados para falar de temas como orçamento público e processo legislativo.

Em 2023, a área pretende aumentar sua atuação na litigância estratégica, com a formação de um conselho jurídico externo e construção de um plano específico. Também está nos planos da área impulsionar a criação de uma estratégia de médio prazo para a instituição. “Queremos construir uma Agenda Maré 2030, pensando em políticas a nível municipal e estadual. E para isso vamos precisar articular cada vez mais o território, envolvendo atores estratégicos e moradores para elaborarmos juntos os processos de incidência”, planeja a coordenadora.

Onde se dá a atuação da área de Incidência:

- Representação em Conselhos de Direitos: Conselho Estadual de Direitos Humanos, Conselho Municipal de Direitos das Mulheres, Conselho Municipal de Favelas, Conselho Estadual de Juventude, e Conselho Municipal de Segurança Alimentar, Conselho da Cidade do Rio de Janeiro.

- Presença regular em espaços de participação local: Conselho Distrital de Saúde, Conselhos Comunitários de Segurança, Fórum das Associações de Moradores da Maré, Fórum de Saneamento Básico da Maré, Fórum sobre População em Situação de Rua, Fórum de Drogas e Cuidado dos Moradores da Maré, Fórum de Maternidade, Colegiado Gestor das Unidades Básicas de Saúde da Maré, Conselho de Ética e Pesquisa do Hospital Federal de Bonsucesso, Rede de Apoio às Mulheres da Maré - RAMM e outros.

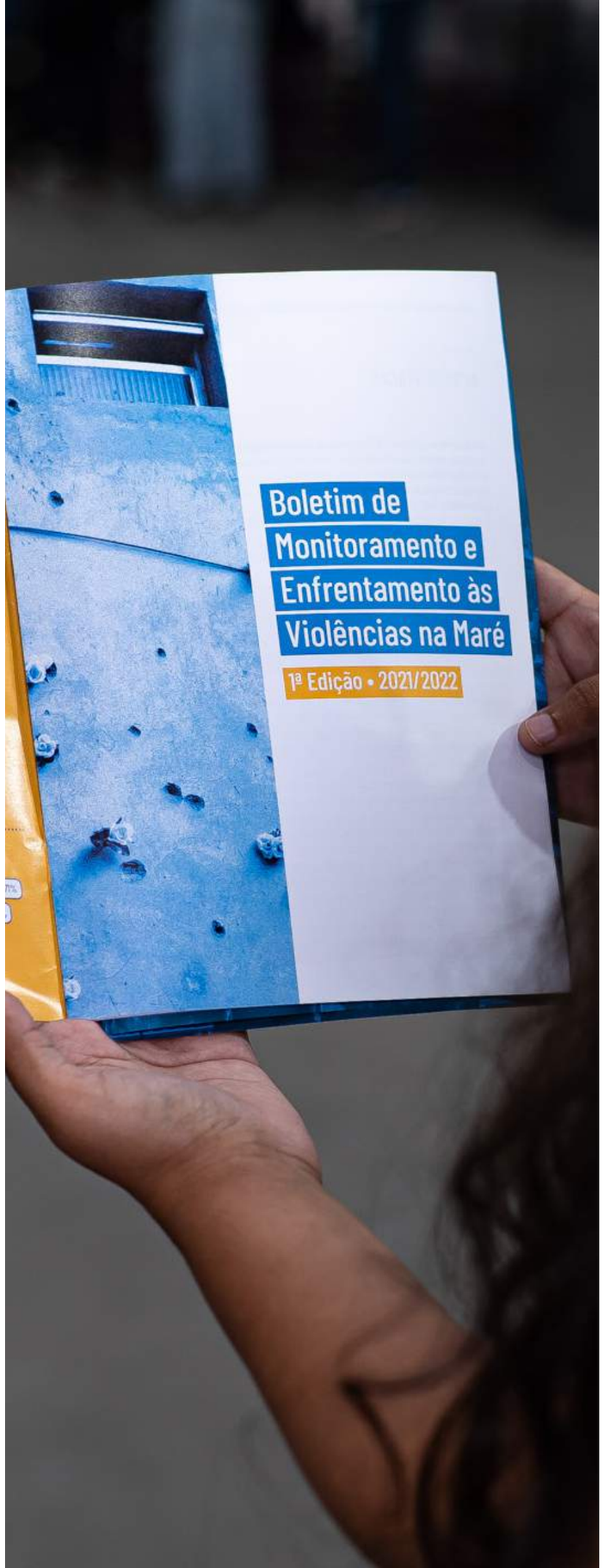
- Apoio aos eixos da Redes da Maré no acompanhamento de processos judiciais, em que a instituição figura como *amicus curiae*: Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 635 (ADPF das Favelas), sobre letalidade policial no Estado do Rio de Janeiro, no Supremo Tribunal Federal; Ação Civil Pública (ACP) da Maré sobre Segurança Pública, no Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJRJ); ACP sobre Saneamento Básico da Nova Holanda, no TJRJ.

Comunicação: o desafio de construir a voz da Redes da Maré

Em um mundo hiperconectado, em que fatos e versões circulam em alta velocidade, o setor de Comunicação Institucional da Redes da Maré tem dimensão estratégica. Além de divulgar as atividades da instituição, a Comunicação divulga e consolida a visão da Redes da Maré, defende seus princípios e valores e contribui para que os objetivos da instituição sejam alcançados.

Através de várias plataformas e por meio de diversos formatos, o setor tem como meta atingir os moradores e moradoras das 16 favelas da Maré, além do público externo, parceiros e apoiadores e – fundamental – os próprios tecedores. Assim, além de mobilizar a população local, a Comunicação trabalha para que as representações negativas e preconceituosas comumente veiculadas nas mídias sobre as favelas e periferias sejam superadas, disputando as narrativas predominantes.

"Nosso trabalho é muito voltado para o território, mas também queremos alcançar o poder público e a sociedade. A estratégia principal do setor é ser proativo: pensar o que é o projeto, o que é a Redes da Maré, para estabelecer o tom de voz, a narrativa e as ações que serão realizadas", diz Geisa Lino, coordenadora do setor.



2021 75.796	2021 12.375	2021 32.872	2021 1.985
2022 77.172	2022 13.872	2022 40.518	2022 2.222

O setor de 17 pessoas divide-se em áreas: redes sociais/digitais, audiovisual (fotos, vídeos e podcasts), design, produção de eventos, site institucional (redesdamare.org.br), conteúdos para newsletters (interna e externa) e publicações, como livros, boletins e cartilhas. O trabalho é realizado a partir das demandas dos coordenadores de projetos e pode envolver criação de identidade visual; criação de plano e estratégias de comunicação para projetos; produção de artes para as redes sociais; produção de materiais gráficos; diagramação de publicações; cobertura fotográfica e audiovisual; organização de transmissões ao vivo; edição de vídeos; envio de informes para parceiros e doadores; produção de eventos; produção de notas e matérias; desenvolvimento de informes para colaboradores e produção de podcasts e audiovisuais.

Desde que passou a coordenar a área, no final de 2020, Geisa tem buscado estabelecer uma linguagem mais acessível e menos acadêmica nos diversos produtos. "Tentamos traduzir os resultados das pesquisas que a Redes faz para o cotidiano. Queremos comunicar para o maior número de pessoas possível e para isso, usamos uma linguagem simples e exemplos práticos de cada coisa. Quando falamos de operações policiais, mostramos porque elas não funcionam e qual o impacto que elas trazem para a vida de quem mora ali. Quando falamos de dados sobre educação, e mostramos que o número de escolas não é suficiente, isso tem de ser visto fora da Maré, para que as políticas públicas aconteçam", explica.

Para alcançar os vários públicos, as redes sociais são essenciais. No ano passado, o setor buscou estabelecer padrões estéticos de fotografia e design, criando uma unidade entre as postagens. A equipe também investiu na produção de vídeos curtos e nas coberturas de eventos ao vivo. O número de seguidores nas plataformas vem aumentando rapidamente no Instagram e no Youtube. Somando todas as plataformas, em 2022 o número de seguidores nas redes sociais da Redes da Maré cresceu 8,7%, em relação a 2021, chegando a 133.737 seguidores.

No total, entre publicações no Facebook, Instagram e Twitter, as redes sociais da Redes da Maré contaram com 1.371 publicações, as quais foram vistas 5 milhões de vezes.

Além de utilizar estas plataformas, a Comunicação envia informações diretamente para profissionais da Redes da Maré e para os inscritos numa lista de interessados. No ano, foram enviadas 50 edições da newsletter **Por Dentro da Redes**, destinada ao público interno da organização. Para o público externo, a equipe produziu 16 edições da newsletter Redes da Maré em Foco.

Mas o grande projeto de 2022 para o setor foi a reformulação do site institucional, nas versões português e inglês. A home do site foi renovada; novas páginas, como a do eixo Direito à Saúde e as de Transparência e Notícias, foram criadas; textos foram refeitos e os conteúdos de todos os projetos, atualizados. "Fomos pensando em cada eixo, cada projeto, conversando com os coordenadores. O site é muito grande, tem muitas páginas, então também conseguimos criar uma busca interna que facilita encontrar os conteúdos", conta Geisa.

Ao longo de 2022, o número de visualizações do site cresceu progressivamente, de 3.547 em janeiro para 8.814 em novembro. O crescimento se deve à realização de melhorias técnicas que favorecem o posicionamento do site nos resultados do Google, pois cerca de 60% das visitas chegam ao site através de buscadores.

Maré de notícias: jornalismo que mobiliza

Trabalhando de forma independente, mas em estreita colaboração com a Comunicação Institucional, o **Maré de Notícias** é uma iniciativa de comunicação comunitária que associa os principais aspectos da metodologia de trabalho da Redes da Maré: produção de conhecimento, mobilização de moradores e atores locais, articulação de parceiros e incidência em políticas públicas.

Na sua versão online e impressa, o veículo de jornalismo e comunicação comunitária é um importante produtor e difusor de informação sobre o território, através da publicação das narrativas dos moradores, do registro de fatos cotidianos e da valorização das demandas e denúncias da população. Assim, desde a sua fundação, em 2009, o *Maré de Notícias* guarda a memória da Maré, dos mareenses e da Redes da Maré.

O trabalho de mobilização começa pela reunião mensal de pauta do jornal impresso, que é aberta e frequentemente tem convidados especiais. "Em 2022 fizemos uma edição especial dedicada aos direitos da população LGBT e convidamos ativistas deste campo para pensar o jornal", lembra Jéssica Pires, que assumiu a coordenação do projeto no final de 2021. O processo de escuta se completa na entrega dos 50 mil exemplares do jornal mensal, feita por distribuidores que trazem de volta notícias e avaliações sobre o trabalho.

"Recebemos comentários, vemos que as pessoas esperam a chegada do jornal. Percebemos que ter um jornal impresso faz sentido para o território", comenta Jéssica.

Durante o ano de 2022, a equipe do projeto produziu 504 reportagens para o Maré de Notícias online e 93 no jornal impresso e distribuiu 570 mil jornais. Enquanto o jornal impresso se destina ao público local, o site, criado em 2017, tem leitores em todo o Brasil e no exterior. Em 2022, o mareonline.com.br teve 160 mil usuários e mais de 227 mil visualizações de página. "Pautamos questões como Segurança Pública, Justiça, Cultura, Raça e Gênero a partir das demandas do território e do impacto dos fatos no cotidiano dos moradores", explica Jéssica.

A cobertura de operações policiais, assunto regular no site, é um tema que alcança muitos e variados leitores. A reportagem "Atrocidade e truculência em chacina na Maré nesta sexta-feira", sobre a operação policial que deixou oito mortos nas favelas Parque União e Nova Holanda, em 25 de novembro de 2022, teve mais de 29 mil visualizações e foi reproduzida em outros veículos, como Ponte Jornalismo e Congresso em Foco.

Além da produção regular de reportagens, um dos destaques do trabalho do Maré de Notícias em 2022 foi a realização de vídeos e conteúdos especialmente para as redes sociais. Ao todo, a equipe produziu 2.147 posts, que tiveram 66.444 interações. A equipe também realizou o primeiro **Laboratório de Jornalismo do Maré de Notícias**, curso de 96 horas com 10 jovens. Dos formados, dois jovens foram contratados para a equipe. Uma nova edição, com apoio do Google News, está prevista para 2023.

Um indício da relevância do jornalismo feito pela Redes da Maré é a sua participação em eventos sobre a imprensa. Em março, a equipe do Maré de Notícias participou do **Festival 3i – Jornalismo Inovador, Inspirador e Independente**, realizado pela Associação de Jornalismo Digital (AJOR). Os jornalistas mareenses também estiveram no **17º Congresso Internacional de Jornalismo Investigativo da ABRAJI**, **em agosto**, como integrante da mesa sobre os 20 anos do assassinato do jornalista Tim Lopes.

Mais significativas ainda foram as atividades da 13ª edição da **Conferência Latino-Americana de Jornalismo Investigativo (COLPIN)** realizadas na Maré, em novembro. Mais de 60 jornalistas, entre brasileiros e visitantes da Colômbia, Chile e Argentina, reuniram-se no Centro de Artes da Maré (CAM) para participar de debates e conhecer o território. Jéssica Pires participou da primeira mesa, intitulada "Como cobrir os problemas de bairros populares na América Latina", ao lado do cofundador do jornal *Fala Roça*, *Michel Silva*; do fundador da ONG e jornal comunitário *Voz das Comunidades*, Rene Silva; e do jornalista Chico Regueira, da TV Globo, mediador da conversa.

"Fazer jornalismo nas favelas é entender como a gente coloca antes da cobertura o afeto. O afeto, tanto no sentido de carinho e de respeito sobre como a pessoa quer ser representada ou vista, quanto sobre como vamos afetar outras pessoas com essas narrativas. É fazer um jornalismo que incida e que mobilize essas pessoas, entendendo todas as demandas que existem no território", analisou a editora.

Dados do Nupem mostram efetividade de projetos

O **Núcleo de Pesquisas e Monitoramento de Projetos (NUPEM)** tem por objetivo fomentar uma cultura de monitoramento e avaliação que demonstre os resultados das iniciativas da Redes da Maré junto a diferentes públicos. No ano de 2022, o setor se reorganizou e encarou o desafio de unificar os bancos de dados de cada projeto em um único sistema de gestão de dados.

"Ao longo dos anos, a Redes criou uma diversidade de projetos" conta Bianca Cambiaghi, coordenadora do NUPEM. Mas as informações estavam dispersas. "Cada projeto tinha seu banco de dados e coletava as informações sobre seus beneficiários. E nem todos conseguiam ter esse controle", explica Bianca.

Agora, os registros são feitos digitalmente e enviados para uma plataforma onde podem facilmente ser utilizados para a produção de conhecimento. É possível consultar dados de cada projeto e dos eixos. O sistema também permite conhecer o perfil de cada usuário e acompanhar a sua trajetória na organização, identificando rapidamente, por exemplo, de quais projetos a pessoa já participou. A adesão à plataforma tem sido gradual e já alcançou 16 projetos.

Durante o ano de 2022, o Nupem também fez reuniões periódicas com tecedores para discutir que indicadores os projetos do eixo deveriam utilizar. Imprescindíveis para acompanhar os processos e mensurar os resultados do trabalho da Redes da Maré, os indicadores precisam ser definidos de acordo com os objetivos de cada projeto e podem envolver tanto dados objetivos – como o número de atendimentos – quanto avaliações qualitativas, como mudanças nas percepções dos moradores da Maré relacionadas às ações dos projetos.

No cotidiano da Redes da Maré, o Nupem atua como indutor de reflexão entre os tecedores sobre sua atuação nos projetos. Em 2022, a equipe conversou com as equipes dos eixos Segurança Pública e Acesso à Justiça e Educação em reuniões dedicadas a entender os objetivos de cada projeto – só assim era possível escolher que números monitorar. "A gente até brincava que era como uma sessão de análise. Era preciso perguntar: por que o projeto existe? Por que faz o que faz? Que mudanças deseja causar? Como vai alcançar os seus objetivos?", conta Bianca. Em 2023, o NUPEM pretende chegar a todos os eixos e elaborar indicadores institucionais para a Redes da Maré.

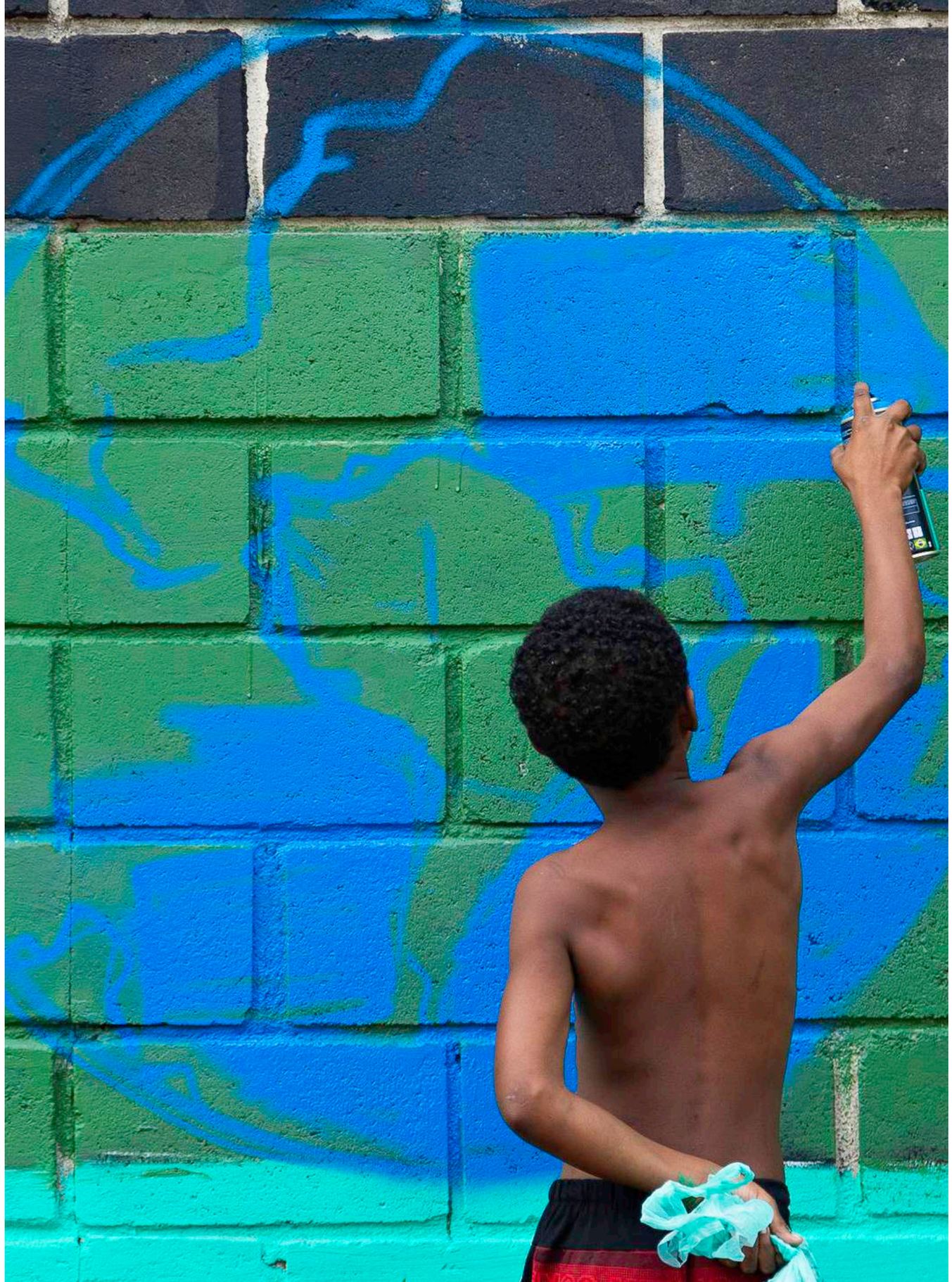
Além de colaborar na escolha de indicadores, o setor também apoia os projetos na elaboração de pesquisas e produção de conhecimento sobre o território, dando suporte ao desenho de metodologias, construindo instrumentos de coleta de dados e sistematizando informações. Juntando cada ficha de inscrição de cada programa, traçando o perfil dos beneficiários, definindo quais são os critérios que melhor expressam o impacto de cada projeto, o NUPEM cumpre um papel essencial para uma avaliação mais precisa e detalhada do desenvolvimento da Redes da Maré.

Reunião de planejamento com os coordenadores de eixos, em março de 2022. | Foto: Patrick Marinho

Mudança estrutural trouxe novos desafios

Editais, leis de incentivo, campanhas, doações e parcerias compõem o dia a dia do setor de **Captação de Recursos e Relacionamento Institucional**, uma área chave para o sucesso da Redes da Maré. Além de se dedicar a captar recursos por diversos meios, a equipe enxuta também procura garantir o bom relacionamento com parceiros, acompanhando a evolução dos projetos e o uso dos recursos e participando do retorno aos apoiadores, através de contrapartidas, newsletters e relatórios. “É um trabalho bastante desafiador, já que são mais de 40 projetos em execução”, diz a coordenadora Gisele Ribeiro.

Além da captação por editais de seleção, a Redes da Maré também capta recursos por leis de incentivo na esfera municipal (Imposto sobre Serviço – ISS) e federal (Programa Nacional de Incentivo à Cultura, conhecido como Lei Rouanet). Em 2023, a Redes da Maré pretende estabelecer parcerias para financiar projetos com base na Lei do Audiovisual e na Lei de Incentivo ao Esporte e avaliar a captação com base em emendas parlamentares.



A criação dos eixos de Saúde e Direitos Urbanos e Socioambientais (Dusa) trouxe novos desafios para o setor em 2022. Tem sido necessário mapear oportunidades de apoio e avaliar o posicionamento de possíveis financiadores. “Na saúde, alguns apoiadores são grandes laboratórios. Já no campo ambiental, muitos editais são dedicados a biomas como a Amazônia e privilegiam ações regionais ao invés de locais. Sentimos que ainda estamos aprendendo a transitar nessas áreas”, avalia Gisele.

No ano passado, o setor registrou queda nos recursos para ações de doação de alimentos, que haviam crescido durante a pandemia, em resposta às ações da campanha *Maré diz não ao Coronavírus*. Em compensação, o ano terminou com uma vitória: a obtenção, através de doações, de parte dos recursos necessários para criação do Fundo Comunitário da Maré. A iniciativa vai apoiar projetos de outras organizações locais e será lançada nos próximos anos.

O novo fundo também poderá garantir parte do financiamento institucional da Redes da Maré, um conjunto de atividades que costuma atrair poucos apoiadores. Poucas são as instituições que se dispõem a financiar itens como contabilidade e comunicação, essenciais para o funcionamento de uma organização.

Em 2022, a Redes da Maré conseguiu o apoio do Instituto ACP e iniciou processos de negociação com outras organizações para o desenvolvimento institucional. A obtenção de parcerias voltadas à qualificação da gestão e da estrutura da Redes da Maré é essencial para o crescimento da organização. “A cada dia estamos descobrindo novas demandas, tentando sofisticar as nossas ações, buscando influir sobre políticas públicas e produzir conhecimento. Só com apoiadores poderemos continuar a realizar nossa missão”, diz Gisele.

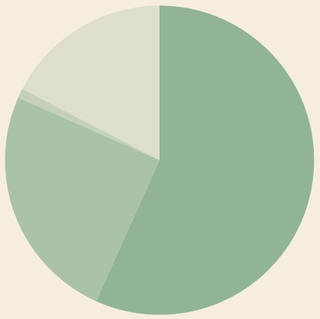
Operacional e Financeiro: os suportes de todos os projetos

Com um total de 29 pessoas distribuídas em sete áreas, o **Setor Operacional** está por trás de cada ação da Redes da Maré. É o setor que cria condições para a recepção de moradores, o preparo e a conservação dos espaços, mobilidade e manutenção, entre outras responsabilidades. Entre os destaques de 2022, estão as reformas do novo galpão de Segurança Alimentar e da Biblioteca Lima Barreto, a mudança do Espaço Normal para um novo local e melhorias nos equipamentos de informática. Ampliado e melhor estruturado, o setor de transportes realizou 3.600 atendimentos no ano, ajudando a Rede da Maré a avançar.

Já no setor **Financeiro** a mudança foi, em grande parte, qualitativa. O setor ganhou um espaço próprio e ampliou a sua equipe, desmembrada nos grupos Financeiro, Gestão, Gestão de Pessoas e Compras. Foram feitos investimentos em infraestrutura e aquisição de novos computadores. Todos esses fatores aumentaram a produtividade do setor, permitindo prazos mais curtos de pagamento. Além disso, o setor passou a organizar encontros com os coordenadores de eixos e projetos, o que permitiu compreender melhor as demandas de cada atividade e planejar orçamentos com mais precisão. Em 2023, além de dar continuidade a estes avanços, o setor pretende investir na formação da equipe, realizando oficinas sobre os temas trabalhados pela Redes da Maré.

7.952 BENEFICIÁRIOS DIRETOS

GÊNERO



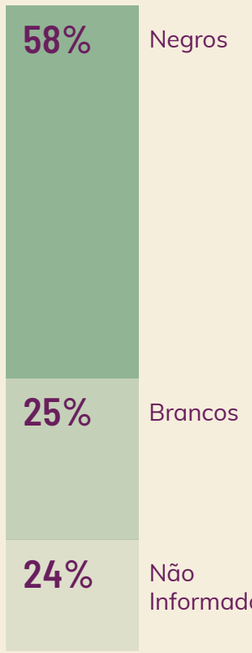
62% Feminino

25% Masculino

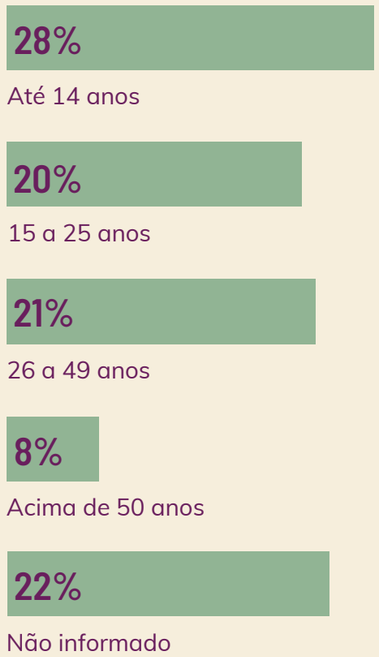
1% Outros

12% Não Informado

COR



IDADE



BENEFICIÁRIOS COM DEFICIÊNCIA 1%

NOTA/OBS: O percentual de não informados em algumas variáveis demonstra a dificuldade na obtenção de informações de parte dos beneficiários e se refere a projetos em que o processo de coleta de dados ainda está sendo estruturado e/ou aperfeiçoado.

BENEFICIÁRIOS DIRETOS POR EIXO

Educação	3.367
Segurança pública e acesso à justiça	1.448
Saúde	1.145
Casa de mulheres da Maré	1.101
Arte, cultura, memórias e identidades	670
Direitos urbanos e socioambientais	211

PÚBLICO FLUTUANTE

22.188

PESSOAS

17.404

PARTICIPANTES EM EVENTOS

4.784

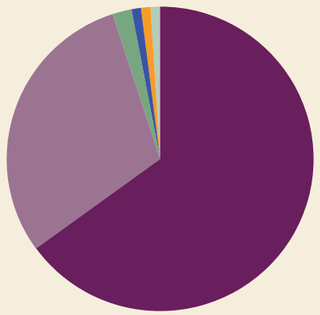
PESSOAS QUE RECEBERAM DOAÇÕES DE:

- 1.000 LIVROS
- 4.535 COLETORES MENSTRUAIS ABSORVENTES
- 4.683 CESTAS BÁSICAS

TECEDORES

Tecedores que atuaram na Redes da Maré ao longo de 2022: **408**
Total de tecedores ativos em dezembro de 2022: **334**

GÊNERO



65% Mulher Cis

30% Homem Cis

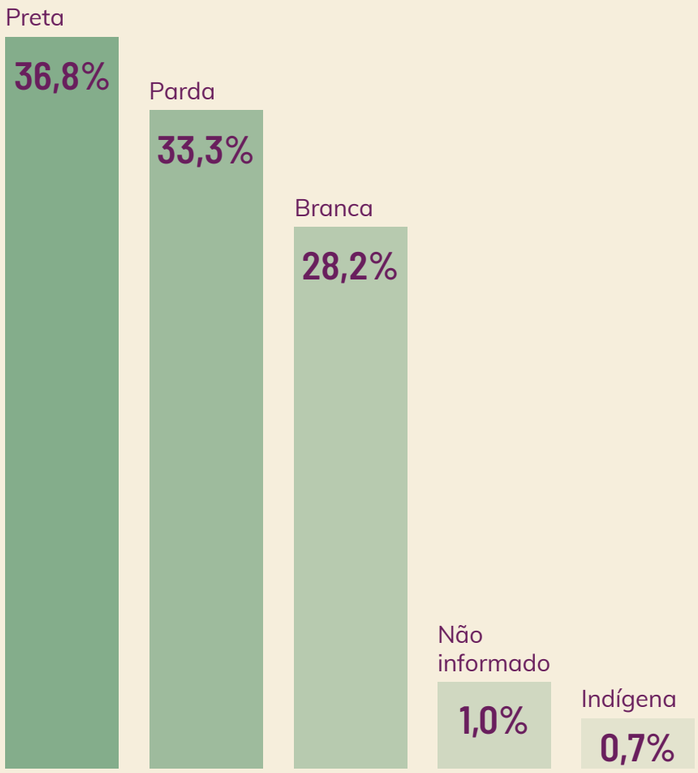
2% Outro

1% Não Binário

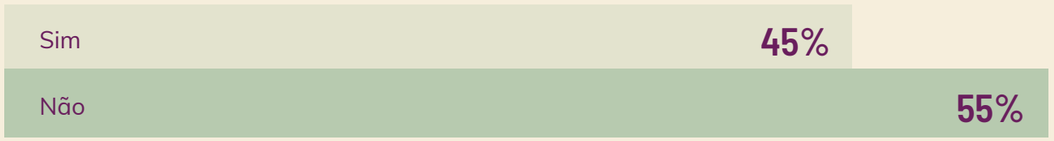
1% Mulher Trans

1% Não Informado

COR



MORA NA MARÉ?



DIREITO À SAÚDE

ESPAÇO NORMAL

256 Pessoas atendidas

912 Demandas

187 Encaminhamentos para serviços públicos

50 Inscritos no projeto *Entre Bicos* para geração de renda

EVENTOS

270 PARTICIPANTES
Segunda Semana de Saúde Mental

402 PARTICIPANTES
Fórum sobre Drogas da Maré

SEGURANÇA ALIMENTAR

3.175 PESSOAS

4.683 CESTAS

4.683 ATENDIMENTOS

VACINA MARÉ

3.079 Exames de Covid

6.000 Pessoas cadastradas na pesquisa

5.311 Visitas domiciliares

150 Participantes do Seminário

IMPACTO DE VIDA

314 Beneficiados com cesta básica e orgânicos

57 Atendimentos psicossociais

14 Encontros de grupo de apoio em saúde mental

5 Oficinas de culinária com 120 participantes

789 Crianças e adolescentes fora da escola ou em risco de evasão cadastrados

DIREITOS URBANOS E SOCIOAMBIENTAIS

FÓRUM DAS ASSOCIAÇÕES DE MORADORES

16 ENTIDADES

30 PARTICIPANTES

AZULEJARIA

138 OFICINAS

170 PESSOAS ATENDIDAS

4 PAINÉIS INAUGURADOS

LABSEMENTE

10 OFICINAS

11 COLETIVOS PARTICIPANTES

3 COLETIVOS APOIADOS

DIREITO À SEGURANÇA PÚBLICA E ACESSO À JUSTIÇA

ATENDIMENTO SOCIOJURÍDICO

306 Plantões

1.022 Pessoas atendidas

DEFENSORIA EM AÇÃO NA MARÉ

318 Pessoas atendidas

COLETIVO DE MÃES DA MARÉ

16 ATIVIDADES

48 ATENDIMENTOS PSICOSSOCIAIS E JURÍDICOS

NÚCLEO DE DEFESA DA MULHER

24 MULHERES ATENDIDAS

35 AÇÕES DISTRIBUÍDAS

2 MEDIDAS PROTETIVAS

IMPACTO DA VIOLÊNCIA NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES

73 Mulheres beneficiadas

82 Oficinas artísticas/reflexivas

PRIMEIRA INFÂNCIA NA MARÉ

48 Famílias acompanhadas

244 Atendimentos psicossociais

CONSTRUINDO CAMINHOS NA MARÉ

(Egressos do sistema penitenciário e socioeducativo)

128 ATENDIMENTOS

109 PESSOAS

20 ENCONTROS

8 OFICINAS

20 JOVENS EGRESSOS MATRICULADOS EM CURSO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

ARTE, CULTURA, MEMÓRIA E IDENTIDADES

CENTRO DE ARTES DA MARÉ

15 EVENTOS

4.450 PARTICIPANTES

1.200 USUÁRIOS DO ESPAÇO

ESCOLA LIVRE DE DANÇA DA MARÉ

313 Pessoas inscritas nos cursos

7 Eventos

741 Participantes

MOSTRA MARÉ DE MÚSICA

8 SHOWS

3 mil PARTICIPANTES

LONA DA MARÉ

54 Eventos infanto-juvenis com público de **4.500 pessoas**

42 Eventos para adultos com público de **2.542 pessoas**

CASA PRETA DA MARÉ

1.105 PARTICIPANTES

25 EVENTOS

25 ALUNOS DA ESCOLA DE LETRAMENTO RACIAL

BIBLIOTECA LIMA BARRETO

1.000 Livros doados

1.302 Pessoas atendidas

101 Inscritos no Clube de Leitura

NÚCLEO DE MEMÓRIAS E IDENTIDADES DA MARÉ

5 Eventos

68 Participantes

EDUCAÇÃO

ESTUDANTES EM CURSOS PREPARATÓRIOS

54 Pré vestibular

150 Pré vestibular mulher

136 Ensino Médio

24 Sexto ano

OUTROS CURSOS

120 ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

139 MULHERES EM AULAS DE ALFABETIZAÇÃO

74 ALUNOS EM AULAS DE INFORMÁTICA

160 JOVENS EM CURSOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL RELACIONADOS À TECNOLOGIA

36 ALUNOS DE ESPANHOL

PREVENÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR

NENHUM A MENOS

50 Crianças atendidas

600 Atividades de letramento, robótica e música

22 Crianças em aulas de complementação pedagógica

TODA MENINA NA ESCOLA

443 Novas crianças e adolescentes identificadas como fora da escola ou em risco de evasão no ano de 2022

1.974 Acompanhamentos

ATENDIMENTOS PSICOSSOCIAIS

136 Pessoas atendidas

212 Encaminhamentos para serviços públicos

COMUNICAÇÃO

570 mil
EXEMPLARES DE JORNAL IMPRESSOS

66.444
INTERAÇÕES EM PUBLICAÇÕES ONLINE

597
MATÉRIAS PUBLICADAS NO MARÉ DE NOTÍCIAS ONLINE E IMPRESSO

1.371
PUBLICAÇÕES NAS REDES SOCIAIS

75 mil
SEGUIDORES NO FACEBOOK

32 mil
SEGUIDORES NO INSTAGRAM

8,7%
DE CRESCIMENTO NOS SEGUIDORES NAS REDES SOCIAIS

CASA DAS MULHERES DA MARÉ

66
ENCONTROS REFLEXIVOS

592
ATENDIMENTOS PSICOSSOCIAIS INDIVIDUAIS

34
EVENTOS DO MAREAS – DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS

911
MULHERES PARTICIPANTES DO MAREAS

4.535
MATERIAIS MENSTRUAIS DISTRIBUÍDOS

169
MULHERES PARTICIPANTES DO MARÉ DE BELEZAS

355
MULHERES DO MARÉ DE SABORES

15
ATIVIDADES DE ARTE E CULTURA

EQUIPE REDES

DIRETORIA
Andreia Martins
Eliana Sousa Silva
Helena Edir Vicente

COORDENAÇÃO DE EIXOS
Arte, Cultura, Memórias e Identidades
Pâmela Carvalho e Marcos Diniz

Direito à Saúde
Luna Arouca e Everton Pereira

Direito à Segurança Pública e Acesso à Justiça
Liliane Santos e Maykon Sardinha

Direitos Urbanos e Socioambientais
Shyrlei Rosendo

Educação
Alessandra Pinheiro e Daniel Martins

COORDENAÇÃO DE ÁREA E INTEREIXOS
Incidência Política
Lidiane Malanquini

Casa de Mulheres da Maré
Julia Leal e Mariana Aleixo

Maré de Notícias
Jéssica Pires

COORDENAÇÃO DE SETORES
Comunicação
Geisa Lino

Captação de Recursos e Relacionamento Institucional
Gisele Ribeiro

Núcleo de Pesquisas e Monitoramento de Projetos
Bianca Polotto Cambiaghi

Operacional, Manutenção e Logística
Rosemberg do Rozario Miranda

Administrativo-Financeiro
Cláudia Simone Bezerril

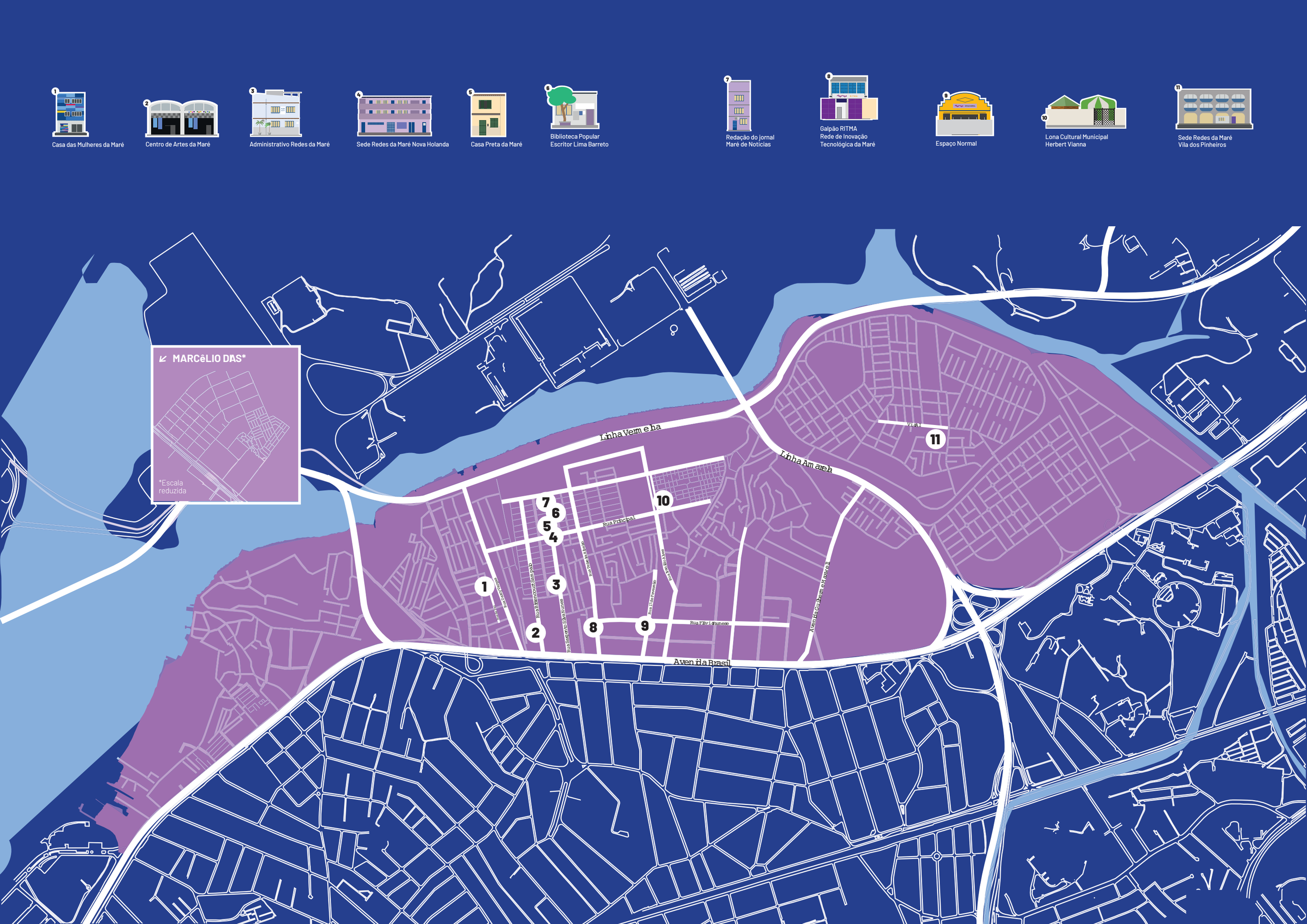
RELATÓRIO
Texto e edição
Anabela Paiva

Assistente de pesquisa
Antonio Paiva

Fotos
Douglas Lopes e Patrick Marinho

Design Gráfico
Flora Próspero e Tiago Araujo

Revisão
Luiz Assumpção


1 Casa das Mulheres da Maré
2 Centro de Artes da Maré
3 Administrativo Redes da Maré
4 Sede Redes da Maré Nova Holanda
5 Casa Preta da Maré
6 Biblioteca Popular Escritor Lima Barreto
7 Redação do jornal Maré de Notícias
8 Galpão RITMA Rede de Inovação Tecnológica da Maré
9 Espaço Normal
10 Lona Cultural Municipal Herbert Vianna
11 Sede Redes da Maré Vila dos Pinheiros
MARCêLIO DAS*
*Escala reduzida
Linha Vermelha
Linha Amarela
Rua Principal
Rua Flávio Gianinese
Avenida Brasil

www.redesdamare.org.br 21 99924-6462
/ redesdamare / redesdamareoficial
R. Sargento Silva Nunes, 1.012 • Nova Holanda • Maré • RJ

redes da maré